



**Observações sobre a escrita
do Sudeste e o antigo reino de
Tartessos-Açores. O sistema
de escrita multissilábico
ibero-tartessiano**

**Alexandre Solcà
Societas Anatolica (France)
Moscovo-Lausanne
Email:**

aleksandrsolka@yandex.com

**WhatsApp: +7-915-200-11-43
Professor de línguas antigas,
investigador na decifração de
escritas raras, professor
particular de francês, inglês,
alemão, português, islandês e
gaélico.**

Que é a escritura do Sudeste? Que é a escritura Tartessiana?

O alfabeto Tartessiano deriva de uma adaptação local de uma variante ocidental do alfabeto fenício, mas é também uma criação genuína e original dos Lusitanos (portugueses) ibéricos-celtas da região centro-ocidental, que até podem ter sido inspirados pelo lício.

Não dispomos de uma fonte fidedigna para datar a origem das primeiras inscrições nesta escrita, mas parece razoável que a sua primeira utilização remonte a meados do século IX a.C.

Uma questão particularmente interessante: que língua(s) são transcritas para o alfabeto Tartessiano?

- ◆ É importante considerar dois pontos essenciais: a chamada linguagem tartéssico ou sul-lusitano que pode ser identificado ao ler inscrições Tartessianas e um vestígio de dialecto fenício influenciado pelo celta-ibérico.
- ◆ A questão complica-se pela falta de estudos comparativos destas inscrições, e é esse o objetivo da nossa investigação.

Questões metodológicas: uma abordagem interdisciplinar é a solução preferencial.

De facto, para compreender plenamente a natureza fascinante, mas complexa, da cultura tartéssica, é necessário combinar dados arqueológicos e epigráficos, observações filológicas e ter em conta as variantes dialetais detetáveis através da linguística comparativa realizada em várias dezenas de inscrições.

Uma análise sistemática: por onde devemos começar?

Três fatores devem ser combinados:

- 1) uma investigação completa das inscrições conhecidas e um sistema de referência atualizado em cooperação com os museus para listar, catalogar e compreender melhor a escrita tartéssiana.
- 2) uma grelha de leitura alfabética avançada para detetar variantes locais e fixar as leituras de palavras que podem ser conhecidas em ibero-tartésiano.
- 3) um tratado preciso e sintético sobre a lexicologia tartéssiana-fenícia que permita aos museus locais e a outros organismos arqueológicos consultar mais facilmente as inscrições que possam estar nas suas reservas ou num sítio arqueológico em investigação.

Quais as vantagens da nossa análise?

- 1) Uma visão sintética da cultura tartéssica, mas também o destaque de lugares e conceitos celta-ibéricos pouco conhecidos.
- 2) Um estudo minucioso da escrita fenícia-tartesiana local e uma identificação precisa das variantes utilizadas ao longo dos contactos comerciais.
- 3) Uma perspectiva sobre esta escrita silábica como expressão artística e cultural de um passado brilhante com alcance internacional.

Etapas em implementação: uma visão geral do progresso alcançado.

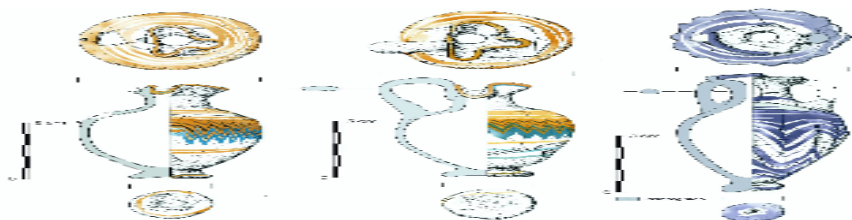
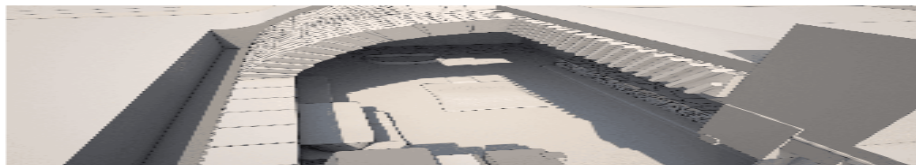
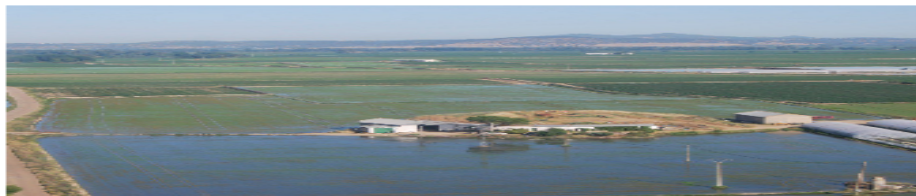
- a) Uma lista progressiva de lexemas tartessiano-fenícios
- b) uma leitura progressiva dos textos conservados em escrita tartessiana-ibérica
- c) a elaboração de uma monografia dedicada às inscrições da escrita do Sudeste, que esperamos apresentar na Suíça, na Madeira e em Portugal em 2027.

Alguns exemplos práticos :

1) Casas del Turuñuelo



Informações adicionais sobre este sítio arqueológico



Informações práticas

- Restos tartésicos
- △ Colonias fenicias
- Colonias griegas



Sites de referência

<https://fundacionpalarq.com/fundacion-palarq-visita-el-yacimiento-tartésico-del-turunuelo/>

<https://construyendotarteso.com/yacimientos/casas-del-turunuelo/>

<https://latunicadeneso.wordpress.com/tag/yacimiento-del-turunuelo/>

<https://cm-almodovar.pt/locais/museu-da-escrita-do-sudoeste/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-museu-da-escrita-do-sudoeste/>

<https://www.rotan2.pt/entity/44>

<https://maeds.amrs.pt/maeds/uploads/document/file/3406/13.pdf>



Lápide memorial de Almodóvar

Um estudo comparativo dos sinais e da natureza lexical da inscrição permitir-nos-á compreender melhor a origem dos sítios e reinos tartéssicos.

Mario Varela Gomes,
*Estela epigrafada, da I
Idade do Ferro, da Cerca
do Curralão (Almodôvar,
Beja), MUSA, 3, 2010, p.
137-148*



Lendo os sinais : uma inscrição greco-tartesia

XELEIR UARSAN ... INA ... EL [SARO] AOKONII

Agora em grego clássico

Ξελειρ υαρσαν ... ινα... ελ... [σαρο] αοκονιι

Podemos detectar claramente as formas gregas arsen, ina e Laocoonte.

ἄρρην (árrhēn) — Attic, Ionic

ἔρσην (érsēn) — Ionic, Aeolic, Argolic, Cretan

ἄρσης (ársēs) — Laconian, Thera

ἄρσηνος (ársēnos) — Koine

Etymology

From Proto-Hellenic *(w)érsēn, from Proto-Indo-European *wérsēn
("male")

XELEIR VIR LAOCONI (FECIT ...)

Agradecimentos cordiais e conclusões.

A minha sincera gratidão à minha amada esposa e filho.
Decifrar é um assunto de família.

Um grande agradecimento também ao Professor de Freitas e à Sra. Cláudia Barros, bem como à comissão do JTAPO.

O tartéssio é, portanto, uma língua celta-greco-anatólica. Isto é confirmado pela comparação das áreas lexicais e das evidências epigráficas. A escrita tartéssiana transcreve inscrições puramente gregas ou mistas. Obrigado a todos pela atenção.